

FESTAS POPULARES E TURISMO

Profa. Ms. Mônica Ribeiro Medina

Resenha

GROPPO, Luís Antonio (org.). **Vamos para a festa!** Turismo e festa popular. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2005. 178 p.

O tema “Festas populares e Turismo” é apresentado através de uma coletânea de textos, tendo como organizador o Prof. Dr. Groppo. Na introdução, Groppo destaca que as noções de popular e lúdico são fundamentos de humanização, fazendo uso de dois autores: Bakhtin e Huizinga.

O autor divide o texto em três partes. Na primeira parte descreve as Festas Populares Tradicionais, tais como: a “Festa de São João” em Tupi, por Flávia Vaughn Ferreira e “A Festa do Divino de Piracicaba”, por Karina Giunco de Souza. Já a “Festa de São João” advém da construção e da inauguração da estação e do ramal ferroviário que atraiu muitas famílias de imigrantes italianos. A princípio religiosa, mas com o tempo se tornou a moda caipira, no entanto mantém e promove a cultura local.

Em relação à “Festa do Divino de Piracicaba” que tem sua origem em Portugal, no Brasil colônia essa homenagem ocorre principalmente nas cidades em que houve mineração. Em São Paulo (além de Piracicaba), ela acontece em outras cidades e nos estados do Maranhão, Goiás e Paraná.

A segunda parte trata das Festas Étnicas de cunho europeu e norte-americano. Vitta descreve a “Festa de Nossa Senhora de Achiropita no Bixiga” em São Paulo. Neste texto, a autora faz um apanhado histórico sobre o surgimento da santa, como também a origem do seu nome Achiropita.

Bürger apresenta a “Festa Alemã” no bairro do Pires, sendo típica deste bairro rural que resgata a cultura local devido à colonização alemã em Limeira. Sendo um diferencial turístico, consta do Plano diretor de turismo desde 1999, visando um aproveitamento ideal da potencialidade turística.

Terminando esta segunda parte, Duzzi descreve a “Festa Confederada”, na qual reúne descendentes de origem norte-americanos de Santa Bárbara e Americana com o objetivo de resgatar a memória e a identidade local, através do processo de passadização (ou seja, identificação com o passado).

Finalizando, na terceira parte deste livro refere-se à cultura popular enquanto espetáculo. Demori fala dos “Festivais Folclóricos de Olímpia” e Menegalli aborda a espetacularização na encenação da “Paixão de Cristo” em Piracicaba, tido como maior espetáculo teatral ao ar livre de São Paulo.